

GRUPO I

PARTE A

Lê o texto seguinte.

1 Uma palavra que durante décadas não seja utilizada na rua ou nos livros e permaneça apenas no dicionário tem um destino à vista: ser palavra-defunta. O dicionário pode ser visto, assim, como uma antecâmara da morte. Como se algumas palavras estivessem ali paradinhas, quietas, mudas (no sentido literal e metafórico) porque não falam, ninguém fala por elas e ninguém as

5 fala – como se estivessem, então, ali em fila, em linha, à espera do seu próprio velório.

Ou podemos então mudar radicalmente de ponto de vista: o dicionário, com os seus milhares e milhares de palavras, pode ser entendido como um depósito contra o esquecimento, um enorme arquivo. Eis, pois, um outro nome possível para o dicionário: instrumento para evitar o esquecimento.

10 Imaginemos, por absurdo, que os dicionários desapareciam. Que uma qualquer ordem política determinava a sua destruição. Pois bem, seria uma matança. Em poucas décadas, morreriam palavras como tordos. E se, no limite, não existisse qualquer livro, e ficássemos apenas [...] com a linguagem das conversas rápidas, então o vocabulário ficaria reduzido ao mais essencial e mínimo: sim, não, comida, bebida, etc. Poderíamos assim, com a linguagem,

15 expressar as necessidades do organismo mas certamente não as do espírito.

Abrir o dicionário, pois, como ato de resistência e salvação: não vou ficar só com as palavras que ouço ou leio nos livros comuns – eis o que se poderia dizer. Abrimos ao acaso na página 310, e depois na página 315, sempre com a firme determinação de salvar duas ou três palavras de cada página. Como aquele que salva quem se está a afogar. E não é por acaso, aliás,

20 que muitas das mitologias remetem o esquecimento para a imagem do rio. Uma água onde as coisas se afundam, deixam de ser vistas à superfície, desaparecem da vista. A passagem do rio utilizada também como metáfora do tempo que passa e leva e afunda as coisas que ainda há momentos estavam à nossa frente, bem vivas. Salvar palavras da água que engole e faz esquecer as coisas, eis o que é, em parte, abrir um dicionário.

25 Dotados, então, de um espírito de nadador-salvador, abrimos ao acaso o dicionário e trazemos palavras mais ou menos raras – umas que já nadam há muito debaixo de água, com dificuldades, outras mais resistentes, mais visíveis, mas ainda estimulantes (e algumas bem conhecidas dos nossos clássicos).

Passemos pela letra M. Ao acaso, e rapidamente.

30 Morato – adjetivo que significa bem organizado.

Maçarucu – (regionalismo) indivíduo mal trajado.

Manajeiro – aquele que dirige o trabalho das ceifas ou outros.

Metuendo – que mete medo; terrível; medonho.

E tropeçamos depois em palavras de significado popular e óbvio, mas bem divertido:

35 Mata-sãos: médico incompetente; curandeiro.

Eis, pois, a partir daqui, uma frase possível que quase poderíamos introduzir numa conversa de café (uma frase em letra M):

– O manajeiro metuendo, maçarucu, aproximou-se do morato espaço do mata-sãos e disse: por favor, aqui não, vá curar mais além.

Gonçalo M. Tavares, *Visão*, 22 de setembro de 2011

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. As afirmações apresentadas de **(A)** a **(G)** correspondem a ideias-chave do texto de Gonçalo M. Tavares.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas ideias aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra **(E)**.

(A) O vocabulário reduzir-se-ia bastante, caso os dicionários e os livros desaparecessem e nos limitássemos à comunicação elementar.

(B) As palavras «manajeiro», «metuendo», «maçaruco», «morato» e «mata-sãos» poderiam integrar uma frase usada numa conversa de café.

(C) «Maçaruco», «manajeiro», «mata-sãos», «metuendo» e «morato» são palavras que se encontram na letra M do dicionário.

(D) O dicionário pode ser visto como um instrumento para evitar que as palavras caiam no esquecimento.

(E) O dicionário pode ser entendido como uma antecâmara da morte: uma palavra ali encerrada durante décadas corre o risco de desaparecer.

(F) A consulta de um dicionário, com espírito de nadador-salvador, permite recuperar palavras mais ou menos raras, algumas usadas em obras clássicas.

(G) As palavras, quando não são utilizadas, assemelham-se às coisas levadas pela água de um rio.

2. Selecciona, para responderes a cada item (**2.1.** a **2.4.**), a única opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

2.1. A palavra «Ou» (linha 6) indica que, em relação ao primeiro, o segundo parágrafo apresenta uma

(A) confirmação.

(B) alternativa.

(C) explicação.

(D) consequência.

2.2. Ao utilizar-se a expressão «por absurdo» (linha 10), reforça-se uma

(A) suposição irrealista.

(B) dúvida fundamentada.

(C) condição razoável.

(D) previsão aproximada.

2.3. Com «a imagem do rio» (linha 20), ilustra-se a ideia de que as palavras

- (A) resistem ao desgaste da passagem do tempo.
- (B) são ditas com rapidez nas conversas quotidianas.
- (C) passam dos dicionários para as conversas quotidianas.
- (D) deixam de ser lembradas com o passar do tempo.

2.4. A frase em que se utiliza **inadequadamente** uma das palavras cujo significado é dado no texto é

- (A) «O meu avô materno foi manajero durante muitos anos.»
- (B) «Ele dirigiu-me palavras metuendas para me intimidar.»
- (C) «Eu maçaruco todos os livros antes de os comprar.»
- (D) «Aquele homem era conhecido como o mata-sãos da vila.»

3. Selecciona a opção que corresponde à única afirmação **falsa**, de acordo com o sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

- (A) «que» (linha 1) refere-se a «Uma palavra».
- (B) «que» (linha 16) refere-se a «as palavras».
- (C) «que» (linha 19) refere-se a «aquele».
- (D) «que» (linha 23) refere-se a «palavras».

PARTE B

Lê o texto e a nota que o antecede. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

Nota prévia

O narrador, Frei Pantaleão, caminha pela zona ribeirinha de Lisboa. A ação decorre vários anos após a partida da armada de Vasco da Gama para a Índia.

1 Desembarquei na Ribeira, junto dos estaleiros, que fervilhavam na azáfama da construção e restauro de embarcações. [...]

5 Não poucas vezes, depois, nas minhas deambulações pela cidade, vinha até ali presenciar a faina, ver uma nau, toda garrida, deslizar pela primeira vez na rampa do estaleiro e entrar baloiçante na água que chapinava¹. Era uma espécie de batismo e assim o bem entendiam os mesterais², pois esse ato era para eles uma verdadeira festa, que celebravam engalanando a nau e bebendo vinho em sua honra. Aconteceu um dia estar presente à largada de uma armada na praia do Restelo, cerimónia que a presença do rei em extremo solenizou. Cantou-se missa no recente e formoso mosteiro dos frades jerónimos e, em seguida, caminhou-se em
10 procissão até ao areal, onde os mareantes haviam de tomar os batéis em direção às naus, que se viam ao largo embandeiradas. El-rei e a sua comitiva já tomavam lugar no varandim rendilhado do baluarte de Belém³, de cujas ameias chanfradas⁴, no pátio em baixo, o bispo dava a bênção à armada e aos marinheiros. Era o momento mais penoso! Cenas lancinantes de lágrimas, gritos e desmaios! Mães, esposas, filhos que se tinham de desarreigar⁵ dos braços
15 dos que partiam!... Bem se esforçavam estes por sorrir, por dizer palavras despreocupadas... Via-se-lhes bem no brilho do olhar e no embargo da fala o que lhes ia lá por dentro. Alguns, para conservarem a firmeza de ânimo tão necessária naquelas circunstâncias, não olhavam de frente os seus, fingiam-se alheados e quase não se despediam, viravam costas e metiam-se no primeiro batel que largava. Quando todos já estavam embarcados, fez-se entre a multidão
20 da praia um grande silêncio e até aqueles que por seus ditos e resmungos se mostravam em desacordo e inconformados deixavam de se ouvir. Só voltariam a falar e a vociferar argumentos que calavam fundo em muitos dos que ficavam quando, consumado o ato, já se não avistava a armada, encoberta pela terra, ultrapassada a barra. Dispersava então a multidão em pequenos grupos que, pela sua postura, procedimento e aspeto, denotavam sentimentos e opiniões
25 diversos e até contraditórios, a tristeza, a dor, a angústia, a desolação, a raiva impotente, a euforia, o orgulho contido, a serena aquiescência⁶ – de tal modo era tamanha a incerteza do desfecho destes empreendimentos. Para muitos era um pranteado⁷ regresso, um magoado silêncio, como quando se volta do cemitério após um enterramento; para outros, um apressado e tagarelado debandar, como quem vem da romaria.

Fernando Campos, *A Casa do Pó*, 2.ª ed., Lisboa, DIFEL, 1987

VOCABULÁRIO E NOTAS

¹ *chapinava* – chapinhava.

² *mesterais* – homens cuja profissão se baseava no trabalho manual.

³ *baluarte de Belém* – Torre de Belém.

⁴ *chanfradas* – recortadas; entalhadas.

⁵ *desarreigar* – afastar bruscamente.

⁶ *aquiescência* – aceitação.

⁷ *pranteado* – choroso; desolado.

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

4. Indica o acontecimento a que se refere a expressão «uma espécie de batismo» (linha 5), mencionando o modo como esse acontecimento é vivido pelos mesteiros.

5. Relê a afirmação seguinte.

«Via-se-lhes bem no brilho do olhar e no embargo da fala o que lhes ia lá por dentro.» (linha 16).

Explica esta afirmação, começando por identificar as personagens referidas.

6. Explicita o contraste estabelecido no último período do texto (linhas 27 a 29) e transcreve duas expressões que evidenciem esse contraste.

7. O parágrafo que se segue não pode ser a continuação da narrativa que acabaste de ler, pois apresenta aspetos incoerentes com o conteúdo do texto da Parte B.

Caminhei por entre os grupos de pessoas, ao longo da margem, avistando ainda a armada, que ultrapassava a barra. Volvi a vista atrás a apreciar o antigo mosteiro dos frades jerónimos e o perfil delicado do baluarte de Belém, em frente ao Tejo.

Identifica dois aspetos que provocam essa incoerência, fundamentando a tua resposta em elementos textuais.

8. Lê o comentário seguinte.

Existem semelhanças e diferenças entre a descrição dos acontecimentos na praia do Restelo, no texto da Parte B, e o episódio «Despedidas em Belém», de Os Lusíadas.

Defende este comentário, indicando uma semelhança e uma diferença entre os dois textos.

Justifica a tua resposta com expressões retiradas do texto da Parte B.

PARTE C

Lê os excertos do *Auto da Barca do Inferno* e do *Auto da Índia*, de Gil Vicente. Responde, de forma completa e bem estruturada, **apenas a um dos itens, 9.A. ou 9.B.**, e identifica, na folha de respostas, o item a que vais responder. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Excerto do *Auto da Barca do Inferno*

1	SAPATEIRO	Ou da barca!	
	DIABO	Quem vem i?	
		Santo sapateiro honrado, como vens tão carregado!	
5	SAPATEIRO	Mandaram-me vir assi.	
		Mas pera onde é a viagem?	
	DIABO	Pera a terra dos danados ¹ .	¹ condenados.
	SAPATEIRO	E os que morrem confessados, onde têm sua passagem?	
10	DIABO	Não cures de mais linguagem, qu' esta é tua barca – esta.	
	SAPATEIRO	Renegaria ² eu da festa, e da barca e da barcagem.	² Renunciaria.
		Como poderá isso ser, confessado e comungado?	
15	DIABO	Tu morreste excomungado, e não no quiseste dizer: esperavas de viver, calaste dez mil enganos.	
20		Tu roubaste, bem trinta anos, o povo com teu mister ³ .	³ ofício; profissão.

Gil Vicente, *Copilaçam de Todas as Obras de Gil Vicente*, vol. I,
ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

9.A. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Barca do Inferno*.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Identificação do espaço onde as personagens se encontram.
- Referência ao destino da «viagem» (verso 6).
- Explicitação da intenção do Diabo ao dirigir-se ao Sapateiro como «Santo sapateiro honrado» (verso 3).
- Explicação do duplo sentido da palavra «carregado» (verso 4).
- Referência à razão pela qual o Sapateiro considera que aquela não é a sua barca.
- Indicação de um dos argumentos utilizados pelo Diabo para condenar o Sapateiro.
- Explicação, com base no teu conhecimento da obra, da intenção de crítica social, feita através do Sapateiro.

Caso respondas ao item 9.A., não respondas ao item 9.B.

Excerto do *Auto da Índia*

1	AMA	Um Lemos andava aqui meu namorado perdido.	
	MOÇA	Quem? O rascão ¹ do sombreiro ² ?	¹ vadio. ² chapéu de aba larga.
	AMA	Mas antes era escudeiro.	
5	MOÇA	Seria, mas bem safado; não suspirava o coitado senão por algum dinheiro.	
	AMA	Não é ele homem dessa arte.	
	MOÇA	Pois inda ele não esquece? Há muito que não parece.	
10	AMA	Quant' eu não sei dele parte.	
	MOÇA	Como ele souber à fé ³ que nosso amo aqui não é, Lemos vos visitará.	³ com certeza.
15	LE MOS	Ou da casa!	
	AMA	Quem é lá?	
	LE MOS	Subirei?	
	AMA	Suba quem é.	
	LE MOS	Vosso cativo ⁴ , Senhora.	⁴ prisioneiro; apaixonado.
20	AMA	Jesu! Tamanha mesura ⁵ !	⁵ cortesia.
		Sou rainha porventura?	
	LE MOS	Mas sois minha imperadora.	

Gil Vicente, *Copilaçam de Todas as Obras de Gil Vicente*, vol. II,
ed. de Maria Leonor Carvalhão Buescu, Lisboa, IN-CM, 1984

9.B. Escreve um texto expositivo, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual apresentes linhas fundamentais de leitura do excerto da peça *Auto da Índia*.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente, tratando os sete tópicos apresentados a seguir. Se não mencionares ou se não tratares corretamente os dois primeiros tópicos, a tua resposta será classificada com zero pontos.

- Identificação da personagem a propósito de quem a Ama e a Moça dialogam.
- Referência à peça de vestuário que caracteriza essa personagem.
- Explicitação da opinião que a Moça deixa transparecer sobre essa personagem.
- Indicação da razão apresentada nos versos 12 a 14 para o aparecimento da personagem sobre quem se fala.
- Referência ao modo como a personagem que entra em cena se dirige à Ama.
- Explicitação da intenção da Ama ao exclamar «Jesu! Tamanha mesura!» (verso 20).
- Explicação, com base no teu conhecimento da obra, da intenção de crítica social, feita através da personagem identificada no primeiro tópico.

Observações relativas ao item 9:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2012/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (um ponto);
 - um texto com extensão inferior a 23 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

GRUPO II

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Lê a frase seguinte.

Os alunos terão consultado o dicionário?

Reescreve a frase na forma passiva, respeitando, na frase que escreveres, o tempo e o modo verbais.

2. Associa cada elemento da coluna A ao único elemento da coluna B que lhe corresponde, de modo a identificares a função sintática desempenhada pela expressão sublinhada em cada frase.

Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

COLUMNA A	COLUMNA B
(a) O novo dicionário agradou muito <u>aos alunos</u> .	(1) complemento agente da passiva
(b) Muitas pessoas consideram <u>útil</u> a consulta de diferentes gramáticas.	(2) complemento direto
(c) O dicionário que comprei é <u>interessante</u> .	(3) complemento indireto
(d) Esta gramática já foi consultada <u>por todos os professores</u> .	(4) predicado
(e) Desapareceram <u>vários dicionários antigos</u> .	(5) predicativo do complemento direto
	(6) predicativo do sujeito
	(7) sujeito
	(8) vocativo

3. Lê a frase seguinte.

Consultaremos um dicionário eletrónico.

Reescreve a frase, substituindo a expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado.

Faz apenas as alterações necessárias.

4. Classifica a forma verbal sublinhada na frase seguinte, indicando pessoa, número, tempo e modo.

Espero que a Maria tenha trazido o dicionário.

- 5.** Selecciona, para responderes a cada item (**5.1.** e **5.2.**), a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

5.1. A frase em que a palavra «a» é uma preposição é

- (A) «Perdi uma gramática e só ontem a encontrei.»
- (B) «Consultei o dicionário e descobri a origem dessa palavra.»
- (C) «Tive uma dúvida de vocabulário e ainda não a esclareci.»
- (D) «Cheguei cedo a casa e fui estudar gramática.»

5.2. A frase em que a palavra «que» é um pronome é

- (A) «Pedi à minha mãe que me comprasse uma boa gramática.»
- (B) «O João costuma anotar num caderno as palavras que desconhece.»
- (C) «Empresta-me o teu dicionário, que o meu ficou na escola.»
- (D) «O Pedro tem tantos cadernos que ofereceu alguns aos amigos.»

GRUPO III

Descobrir mais palavras, quer palavras novas, quer palavras caídas em desuso, torna mais poderosa a nossa capacidade de comunicar.

Escreve um texto de opinião, que pudesse ser publicado num jornal escolar, no qual presentes as vantagens de conhecer cada vez mais palavras, tentando convencer outros jovens de que é importante usar um vocabulário diversificado.

O teu texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo III:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2012/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 60 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM